

ALVES, Cleyton. **QUEM SOU EU EM CENA?! O CENTRO COMO POTÊNCIA PARA O ATOR.** Uberlândia: UFU – Universidade Federal de Uberlândia. (Ator, diretor, preparador e pesquisador). Mestrando no PPGAC. Orientador – Narciso Laranjeira.

RESUMO

Com a presente escrita, observaremos de forma sucinta, um paralelo entre o artista marcial (karateca) e o artista da cena (ator), onde o caminho seguido por ambos, têm semelhança oriunda de seus treinamentos. Partilham da busca pelo esvaziamento das couraças, livrando-se das vaidades e de seus desejos etnocêntricos impostos no convívio social, que geram camadas falsas de si. Vale apenas citar que a abordagem deste paralelo se dá a partir do direcionamento de alguns conceitos originários das pesquisas do diretor e pedagogo polonês, Jerzy Grotowski e o criador do Karate shotokan Sensei (mestre) Gichin Funakoshi. Utilizando a respiração, energia do centro do corpo, exercícios psicofísicos, e outros elementos, também, trabalhados em ambas as artes, podem proporcionar o esvaziamento de cargas emocionais e corporais supérfluas, dando espaço a organicidade, formação ética, espontaneidade e Kime.

Palavras-chave: Karate. Ator. Organicidade. Treinamento. Kime.

ABSTRACT

With this writing, we will observe in a succinct way, a parallel between the martial artist (karateka) and the artist of the scene (actor), where the path followed by both, have similarity arising from their training. They share the search for the emptying of breastplates, getting rid of vanities and their ethnocentric desires imposed on social life, which generate false layers of themselves. It is worth mentioning that the approach of this parallel is based on the direction of some concepts originating from the research of the Polish director and pedagogue, Jerzy Grotowski and the creator of Karate shotokan Sensei (master) Gichin Funakoshi. Using breathing, energy from the center of the body, psychophysical exercises, and other elements, also worked in both arts, they can provide the emptying of superfluous emotional and bodily charges, giving space to organicity, ethical training, spontaneity and Kime.

Keywords: Karate. Actor. Organic. Training. Kime.

As artes-marciais japonesas percorrem caminhos que buscam a iluminação a partir do esvaziamento da mente, união do corpo com a energia que o mesmo pode promover, por meio de seu treinamento. Um ator e praticante de Karate Shotokan, a Arte Marcial criada e adaptada pelo Sensei (Mestre) Gichin Funakoshi, percebe semelhanças entre ambos os treinamentos das artes. A vivência percorrida em vários anos junto à alguns treinamentos nas artes cênicas, pode-se destacar, de acordo com experiências individuais, que a energia do centro, a respiração, a mente e o corpo proporcionam o acesso, a partir do

ator, à essência da cena na obra artística trabalhada. Destacamos aqui o uso de elementos e fundamentos da arte marcial japonesa para o treinamento do ator.

O Karate (Mãos Vazias) busca também livrar-se das vaidades e más condutas do praticante e outros princípios que estão ligados diretamente ao Budô¹ (Caminho Marcial), onde proporciona uma formação ética, o que remete semelhanças com as pesquisas do diretor e pedagogo polonês Jerzy Grotowski, nas quais, paradoxalmente, o trabalho do ator é o centro de suas obras artísticas (como ele discorre no livro: *Em busca do Teatro Pobre*), entretanto, esse mesmo ator, que é o centro, está livre de suas couraças, possibilitando-se a uma entrega sem bloqueios ou vaidades. A busca ocorre em passeios pela via negativa², exaustão física e outros recursos que podem proporcionar o esvaziamento e a libertação dos moldes sociais ou como ele mesmo chama: “O mascaramento social”. É perceptível que os olhares dos mestres são voltados para o mesmo horizonte, a partir de ângulos diferenciados. Assim, o contato com esse “esvaziamento”, dito por ambos, é o encontro consigo. O toque no local mais íntimo.

Tanto Sensei Funakoshi como o mestre Grotowski percebem que os contextos sociais moldam o indivíduo, criando camadas falsas em si, o que pode ser chamado de cadeados, impedindo a plenitude do humano, a pulsação energética e a presença espontânea do ser em seu convívio social e, conseqüentemente, em cena. Com isso, ao transitar em treinamentos ao longo dos anos, foram realizados laboratórios com atores e não atores, a partir das óticas citadas acima, tendo boas reverberações nos participantes.

Dessa forma, o presente estudo experimenta a junção do treinamento do ator e suas técnicas com as artes-marciais, no caso, o karate, pois o trabalho psicofísico, a respiração, a meditação, o trabalho com o centro/Tandem³, os katas⁴, o enraizamento dos pés, o Kime⁵, são alguns dos elementos utilizados para que reverberem a organicidade, a espontaneidade e a potência (*kime*) do corpo do ator para a cena. Assim, a prontidão e a presença pós treinamento possibilita interpretar menos suas personagens, dando-lhes vivência cênica orgânica e, nesse sentido, vale citar (PIVA, 2019) o qual afirma que “atuamos tão perfeitamente em vida, a partir de máscaras condicionadas do cotidiano,

¹ **Budô** - é um composto da raiz *bu* que significa *relativo à guerra* ou *as artes marciais*, e *dō*, o caminho de sentido ou forma. Especificamente, *Dō* é derivada do sânscrito "marga" budista (o que significa o "caminho" para a iluminação). O termo remete à ideia de formulação de proposições, submetê-los à crítica filosófica e, em seguida, na sequência de um "caminho" para realizá-los. Significa um "modo de vida". No contexto japonês, é um termo experiencial, no sentido de que a prática (o modo de vida) é a norma para verificar a validade da disciplina cultivada através de uma determinada forma de arte. O budô moderno não tem nenhum inimigo externo, só o inimigo interno, uma de ego que deve ser combatido

² **Via negativa** – Forma de eliminar do ator tudo o que seja fonte de distúrbio e obstáculo para a plenitude cênica. Não pretendendo responder perguntas do tipo: Como demonstrar raiva? Como andar? Como representar? Mas sim, se perguntar quais são os obstáculos que impede de realizar estas ações.

³ **Hara Tanden** - é o centro natural de gravidade do corpo localizado no abdômen abaixo do umbigo, é um dos centros de energia do corpo.

⁴ **Kata** - é uma simulação de luta real, onde o praticante executa uma sequência de golpes e defesas pré determinada, isso de acordo com o estilo de Karate e o nível do praticante.

⁵ **Kime** - é um termo comumente usado nas artes marciais japonesas. No caratê, pode significar "força" e/ou "foco", descrevendo o tensionamento instantâneo no momento correto durante uma técnica. A tensão neste momento está principalmente focada no hara/tanden.

que no teatro basta nos descortinarmos ou desnudarmos para alcançar uma verdade cênica”.

Assim, os atores que não se desprendem do exibicionismo, não correspondem, em sua totalidade, ao trabalho em prol da obra artística. Os mesmos atores ou atrizes que focam em como se mostrar para o público turvam suas mentes e perdem potência em cena, pois caminham na representação mecânica de suas personagens:

“[...]você podem gozar do trabalho, mas dentro das fronteiras do trabalho, não de modo particular. [...] quero dizer que não conseguirão grandes alturas se se orientarem para o público” (GROTOWSKI, 1997).

Destarte, o treinamento do ator é um trabalho que não apenas reverbera em quem já segue a profissão, mas também pode ser experimentado para o encontro consigo, proporcionando o desenvolvimento do humano, do ator/atriz, e para esse encontro, é necessário “estar aqui e agora”, o “*hic et nunc*” citado algumas vezes por Grotowski, dialogando verticalmente com a vivência cênica. “Em todas as coisas, o homem deve manter a mente limpa”. (FUNAKOSHI, 2014).

Com tais observações, constatamos que a junção das artes cênicas com as artes marciais pode proporcionar uma infinidade de benefícios, porém esta escrita, propõe-se sublimar o caminho psicofísico no treinamento do ator (exercícios físicos, via negativa, hiperventilação, respiração...), junto ao karate shotokan, mais especificamente aos katas, meditações, filosofias, conceitos e a energia trabalhada a partir do centro.

Os praticantes de Karate devem estar inteiramente conscientes dos seus pontos fortes e fracos, e nunca se confundir ou deixar cegar por preconceitos ou confiança excessiva. Então eles serão capazes de estudar com calma e com cuidado os pontos fortes e fracos dos adversários, e criar uma estratégia ideal. (FUNAKOSHI, 2005).

Vale ressaltar, também, a ciência de que muitos treinamentos vêm sendo desenvolvidos e pesquisados, tornando-se populares em escala mundial ao decorrer das últimas décadas, utilizando ou não as artes marciais em conjunto. Entretanto, cientes da importância e da seriedade de várias dessas pesquisas, existem, também, em paralelo, várias utilizações errôneas de técnicas e filosofias derivadas dos nomes de grandes mestres do teatro e, ao serem aplicadas de forma equivocada, podem conduzir os participantes a um caminho inverso. Assim, o exibicionismo, a vaidade, o egoísmo, entre outros problemas, não serão minimizados e sim amplificados, pois serão atores que não trabalharão em prol da obra artística nem do coletivo. Isto também ocorre com os praticantes de artes marciais.

A linha entre viver a cena e viver fora dela é tênue. Nesse sentido, vários “criadores de métodos” utilizam-se dessa tenuidade para gerar seguidores de suas técnicas em função, também, do exibicionismo próprio, construindo um ciclo de atores, participantes e, quiçá, professores de artes cênicas equivocados

ou como chamaria Grotowski: “banais”, o que sugere que estes executores e formadores de atores, existentes em várias partes do mundo, podem chegar ao ponto de macular a imagem das artes cênicas e dos treinamentos de atores, graças as suas aplicações equivocadas, deixando de lado a essência, a raiz do Teatro proposta por esses mestres e o corpo que se coloca em cena abertamente para dar vida as diversas formas dramatúrgicas, além de, possivelmente, prejudicar vários atores em percurso inicial de estudo.

Vocês podem encontrar grandes especialistas nesse campo: imitam somente a aparência das coisas e evitam todas as dificuldades fundamentais [...], assim se auto hipnotizam por meio de uma espécie de engano psíquico e acham que isso seja trabalho. (GROTOWSKI in FLASZEN, 2010).

Logo, as experimentações realizadas nesta pesquisa, através de laboratório, dispõem de formação ética e os estudos se compõem com a junção das atividades de exercícios do trabalho do ator e do treinamento/caminho do karate, que são e estão munidos das referências de livros, artigos, dissertações, teses e trabalhos práticos (Treinamento do karate), servindo como base na análise para o desenvolvimento das descobertas, além de várias horas em conversas e treinos com Sensei Francisco Araújo (Chicão) – Faixa preta ^o5 Dan da escola de Karate e Kendo Budokan - AL. Livros de: Jerzy Grotowski, Gichin Funakoshi, Masatoshi Nakayama⁶, Bruno PIVA⁷, Lídia Olinto⁸, Yoshi Oida⁹, John Stevens¹⁰, Kenji Tokitsu¹¹, entre outros, são destaques neste ambiente trabalhado, ademais de pesquisas na internet: Vídeos e acervos fotográficos.

Como auxílio da observação dos fenômenos, pesquisa com vertente fenomenológica, o laboratório permite a análise da reverberação a partir da auto permissão dos participantes, suas inquietações e interesses ao ingressarem no processo de treinamento. Utiliza-se, desta forma, os métodos de observação dos fenômenos, através das aplicações de exercícios. Com tudo, os intervenientes ao longo do processo vão descobrindo e entendendo meios de

⁶ 10^o Dan, foi um dos mestres mais influentes da história do Karate Shotokan. tendo estudado diretamente sob a tutela de Gichin Funakoshi e do seu filho Gigo, funda em 1949 a Japan Karate Association, dando início a maior operação de expansão do Karate para além das fronteiras do Japão.

⁷ Mestre em Artes Cênicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com Bolsa Erasmus em intercâmbio com a Universidad Carlos III de Madrid. Professor de artes, movimento do corpo, línguas e literaturas.

⁸ Desde 2000 atua profissionalmente na área de Artes Cênicas, exercendo funções variadas: atuação, direção, dramaturgia em processos colaborativos, assessoria teórica e produção de eventos artísticos e/ou acadêmicos; no doutorado, fez estágio de pesquisa (bolsa sanduíche) no Instituto Grotowski (Wroclaw, Polónia).

⁹ É mestre em Filosofia pela Keio University. Desde 1975, ao lado de sua profissão de ator, Yoshi Oida também encenou teatro, ópera e dança

¹⁰ é instrutor de Aikido e professor de Estudos Budistas na Universidade Tohoku Fukushi, em Sendai, no Japão. É autor e tradutor de mais de vinte livros sobre Budismo Zen, Aikido e cultura asiática.

¹¹ é um autor japonês e praticante de artes marciais japonesas. Tokitsu também escreveu um trabalho acadêmico sobre o lendário espadachim Musashi Miyamoto. Possui doutorado em sociologia e na língua e civilização japonesas.

despertar e utilizar o Kime em cena. Frisa-se que quando se fala “cena” não se resume apenas ao teatro, mas sim todo e qualquer segmento cênico.

Assista à apresentação performativa nos seguintes links:

<https://youtu.be/VfuKM9aN-A>

e

https://youtu.be/bl_9NFCAiBo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ANTONIO, Marcos Teixeira; ANTONIO, Fernando Teixeira. **O caminho das mãos vazias: Karate-Do**. Belo Horizonte: Imprimatur Editora, 2002.
- BOGART, Anne. **A preparação do diretor**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BRONDANI, Joice Aglae (org). **Grotowski: estudos alterados de consciência: teatro, máscara, ritual**. São Paulo: Editora Giostri, 2015.
- BROOK, Peter. **Avec Grotowski**. Brasília: Teatro caleidoscópico e Editora Dulcina, 2011.
- BURNIER, Luís. **A arte de ator: da técnica à representação**. São Paulo: Unicamp, 2009.
- FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- FLASZEN, Ludwik. **Grotowski & companhia: origem e legado**. São Paulo: É Realizações, 2015.
- FLASZEN, Ludwik. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. Textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba; curadoria de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari; tradução de Berenice Raulino. 2 ed. São Paulo: Perspectiva SESC, 2010.
- FUNAKISHI, Gichin. **Os vinte princípios fundamentais do karate: o legado espiritual do mestre**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- FUNAKOSHI, Gichin. **Karatê-Dô Kyōhan: o texto do mestre**. São Paulo: Cultrix, 2014.
- GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca do Teatro Pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- HERRIGEL, Eugen. **A arte cavalheiresca do arqueiro zen**. São Paulo: Pensamentos, 2011.
- LUCIA, Vera Sugai. **O Caminho do guerreiro**. São Paulo: Gente, 2000.
- NAKAYAMA, Masatoshi. **Karatê Dinâmico**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- NAKAYAMA, Masatoshi. **O Melhor do Karate vol 1: Visão abrangente**. São Paulo: Cultrix, 1996.

NAKAYAMA, Masatoshi. **O Melhor do Karate vol 7: Jitte, Hangetsu, Empi**. São Paulo: Cultrix, 2010.

O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969. Textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba; curadoria de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari. São Paulo: Perspectiva: Edição SESC SP, 2010.

OIDA, Yoshi. **Artimanhas do ator**. São Paulo: Via Lettera Editora, 2013.

OIDA, Yoshi. **O Ator invisível**. São Paulo: Via Lettera Editora, 2007.

OIDA, Yoshi. **Um Ator errante**. São Paulo: Via Lettera Editora, 2012.

PAIVA, Sanântana. **Reencontrando o equilíbrio: as possibilidades do uso do Gong Fu no treinamento dos atores e criação de cenas**. Dissertação (Mestrado em Arte) – Universidade de Brasília. Brasília. 2011

PIVA, Bruno Leal. A relação entre estrutura e espontaneidade no teatro de Jerzy Grotowski. **Concinnitas**, Rio de Janeiro, v.20, n.36, p. 198-207, dezembro, 2019. <https://doi.org/10.12957/concinnitas.2019.47964>. Acesso em: 01/05/2021.

PIVA, Bruno Leal. **Grotowski e a estrutura-espontaneidade do ator-criador: encontros e travessias**. São Paulo: Paco Editorial, 2020.

RIELLY, Robin. **Os Segredos do karate shotokan**. São Paulo: Madras, 2011.

SLOWIAK, James. **Jerzy Grotowski: James Slowiak e Jairo Cuesta**. São Paulo: É Realizações, 2013.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2015.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2012.

STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do Ator**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

STEVENS, John. **Segredos do Budô**. São Paulo: Cultrix, 2005.

STEVENS, John. **Três mestres do budo**. São Paulo: Cultrix, 2015.

TOKITSU, Kenji. **The Inner Art of Karate: Cultivating the Budo Spirit in Your Practice**. USA: Shambhala Publications, 2012.